



## II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER

### POLÍTICAS PÚBLICAS DIRECIONADAS PARA MELHORIA DA SAÚDE DA MULHER NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**KLARY GHEORGIA SILVEIRA MEDEIROS MELO**

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU, Recife- PE.

**DÉBORA LARISSA RUFINO ALVES**

Mestre pela UPE, Recife- PE ; Médica pela UNINASSAU, Recife- PE.

**MARIA FERNANDA GOUVEIA MACIEL**

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU, Recife- PE.

**ISABELLY CAVALCANTI BARBOSA**

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU, Recife- PE.

**NATÁLIA CAROLINA GUEDES ANDRADE**

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU, Recife- PE.

**ROGÉRIA SUELY MOURA VIEIRA**

Médica pela Universidade Nacional da Bolívia - UNABOL

**CLAUDIA NATÁSSIA SILVA ASSUNÇÃO QUEIROZ**

Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará - UFC

**INTRODUÇÃO:** Os movimentos sociais que ocorreram no Brasil, em especial o movimento feminista, foram grande valor para redefinir as políticas públicas, sobretudo na década de 1980 juntamente com a Nova Constituição Brasileira de 1988 (COSTA, 2007). Para saúde mulher no período de gestação, podemos observar que a criação de programas públicos nacionais como a Política Nacional de Assistência à Saúde da Mulher (PAISM), objetivando um cuidado integral em todas as fases femininas (CARVALHO, 2009). Ações de cunho de prevenção foram inseridas no programa e oferecem maior expectativa e qualidade de vida das mulheres brasileiras, por exemplo o rastreamento de câncer de colo uterino como meta de saúde nacional (DORNFELD, 2015). Já para o bebê, nesse mesmo lapso temporal foram criados programas de assistência à saúde infantil imprescindíveis como Programa de Humanização do Pré-Natal e do Nascimento (PHPN), com o principal objetivo de reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna, perinatal e neonatal no País, assim como Políticas nacionais de Imunização (PNI) para doenças de alta mortalidade infantil. (Ministério da Saúde) Dessa forma, as políticas públicas objetivam fornecer melhoria na assistência e qualidade de vida, bem como aumentar a expectativa de vida da mãe e reduzir a mortalidade infantil. **OBJETIVO:** Conhecer a relação entre as políticas públicas nacionais e a melhoria da qualidade de vida, assistência, redução da mortalidade e aumento da longevidade materna nacionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados: SCIELLO, LILACS e MEDLINE; utilizando os descritores Política de Saúde, Assistência à Saúde da Mãe e da Criança, Política Nacional de Assistência à Saúde da Mulher, Qualidade de vida, Expectativa de vida ajustada à Qualidade de Vida. Como critério de inclusão no estudo a existência do artigo completo e disponível de forma gratuita digital e exclusão o não cumprimento dessas condições previamente estabelecidas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Brasil, apesar de exitoso nas políticas nacionais para o binômio mãe e bebê, não foi o pioneiro, países como Inglaterra, Japão e Canadá investiram em políticas semelhantes às nacionais e obtiveram redução da mortalidade infantil, bem como melhoria na qualidade de vida das mulheres, o que corrobora com o desenho dessa revisão de literatura. (AGUIAR, 2011) No entanto, é válido ressaltar que a estrutura política e social desses países são distintas das brasileiras, sendo necessário o aprofundamento nessa temática em termos de estudos e publicações (VICTORIA, 2011); **CONCLUSÃO:** Após essa breve elucidação sobre o benefício das políticas públicas nacionais para vida do público infantil, feminino materno e recém nascido, faz-se necessário uma avaliação mais acurada por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas referentes a essa temática para ampliar a base de dados de análise do panorama de saúde feminina nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política de Saúde Pública; Assistência à Saúde da Mãe e da Criança; Assistência Integral à Saúde da Mulher; Qualidade de vida; Expectativa de vida ajustada à Qualidade de Vida

#### REFERÊNCIAS :

- Carvalho JBL, Brito RS, Araújo ACPF, Souza NL. Sentimentos vivenciados pelo pai diante do nascimento do filho. Rev Mineira Enferm. 2009; 10:125-31.
- COSTA, A. M.; BAHIA, L.; CONTE, D. A saúde da mulher e o SUS: laços e diversidades no processo de formulação, implantação e avaliação das políticas de saúde para mulheres do Brasil. Rio de Janeiro, v. 31, 76/77, p.13-24, dez. 2007.
- DORNFELD, Dinara; RUBIM PEDRO, Eva Neri. A equipe de saúde e a segurança do binômio mãe-bebê no parto e nascimento. Invest. educ. enferm, Medellín, v. 33, n. 1, p. 44-52, Apr. 2015.
- VICTORIA, C. et al Saúde de mães e crianças no Brasil: progressos e desafios. The Lancet, v. 2, n. 1, p.32-46, maio, 2011.